

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

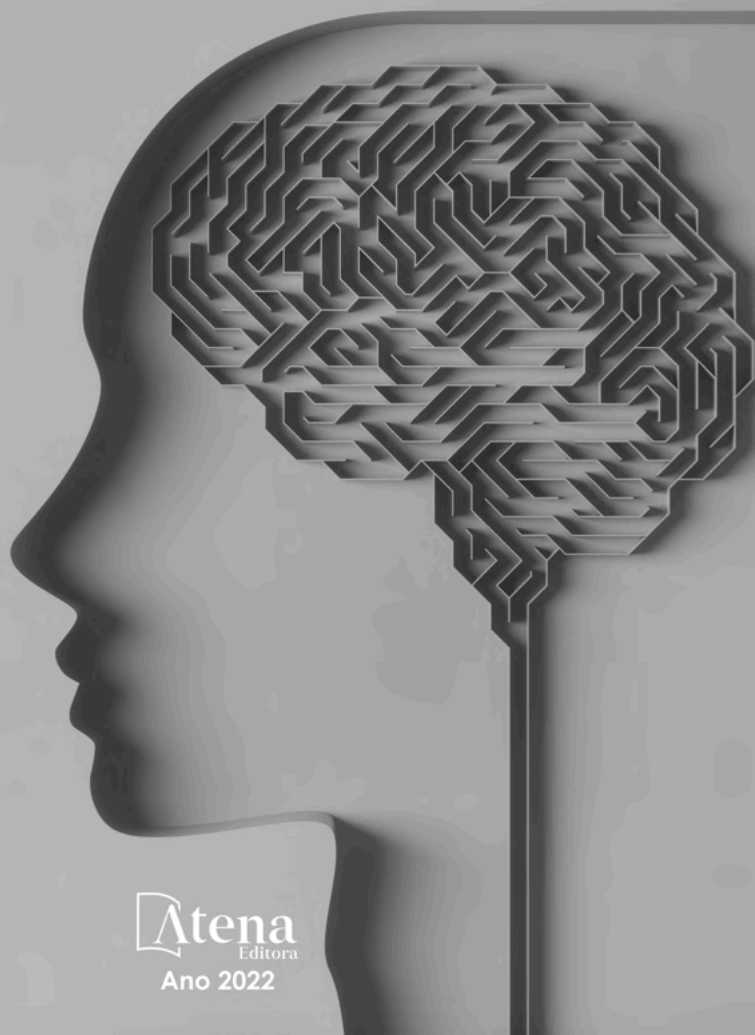


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE


Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason


Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva


Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA


Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL


Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS


Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA


Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES


Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 8

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSÍCOMÉTRICA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 08/04/2022

Liana Filgueira Albuquerque

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8259087042517666>

Maíra Cordeiro dos Santos

Secretaria de Educação do Estado da Paraíba
(SEE/PB)
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1077832655133494>

Simone Farias Moura Cabral

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
(SENAC)
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9950369188349608>

Thais Emanuele Galdino Pessoa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1777885928403025>

Valdiney Veloso Gouveia

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa- PB
<http://lattes.cnpq.br/6960379064948678>

RESUMO: Este estudo objetivou verificar evidências de validade e consistência interna da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19. Foram realizados dois estudos. No Estudo 1, participaram 227 pessoas da população geral (*M*idade = 35,0; *DP* = 12,11)

e uma análise de componentes principais apontou dois fatores que explicaram 68,8% da variância total: *prioridade humanitária* ($\alpha = 0,78$; $\sigma = 0,78$) e *prioridade econômica* ($\alpha = 0,73$; $\sigma = 0,70$). O Estudo 2 objetivou confirmar a estrutura bidimensional da escala, bem como evidências de validade discriminante. Nele, participaram 227 pessoas da população geral (*M*idade = 41,0; *DP* = 12,73) e os resultados atestam para os índices de ajustes: $\chi^2(8) = 12,14$, $p < 0,145$, CFI = 0,99, TLI = 0,98 e RMSEA = 0,048 (IC90% = 0,000-0,099), confirmando a estrutura bifatorial. Ainda, os componentes prioridade humanitária e econômica apresentaram alfa de Cronbach de 0,72 e 0,73, respectivamente. Acerca da validade discriminante, o fator prioridade humanitária não se correlacionou com qualquer indicador, enquanto o fator prioridade econômica apenas correlacionou com positividade ($r = 0,17$, $p < 0,05$) e gratidão ($r = 0,19$, $p < 0,01$). Portanto, verificam-se evidências de validade (estrutura interna e variáveis externas) e fidedignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Validação. Prioridade Econômica. Prioridade Humanitária. Pandemia.

ABSTRACT: This study aimed to verify evidence of validity and internal consistency of the COVID-19 Pandemic Humanitarian-Economic Priority Scale. Two studies were conducted. Study 1: A total of 227 people from the general population participated (*M*oH = 35.0; *SD* = 12.11). A principal component analysis pointed to two factors that explained 68.8% of the total variance: humanitarian priority ($\alpha = 0.78$; $\sigma = 0.78$) and economic priority ($\alpha = 0.73$; $\sigma = 0.70$). Study 2 aimed to confirm the two-dimensional structure of

the scale, as well as evidence of discriminant validity. A total of 227 people from the general population participated (Midade = 41.0; SD = 12.73). The results attested to the adjustment indices: $\chi^2(8) = 12.14$, $p < 0.145$, CFI = 0.99, TLI = 0.98 and RMSEA = 0.048 (IC90% = 0.000-0.099), confirming the two-factor structure. Furthermore, the humanitarian and economic priority components presented Cronbach's alpha of 0.72 and 0.73, respectively. Regarding discriminant validity, the humanitarian priority factor did not correlate with any indicator, while the economic priority factor correlated only with positivity ($r = 0.17$, $p < 0.05$) and gratitude ($r = 0.19$, $p < 0.01$). Therefore, there is evidence of validity (internal structure and external variables) and reliability.

KEYWORDS: Validation. Economic Priority. Humanitarian Priority. Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus pegou todos de surpresa no ano de 2020. Populações e governos não sabiam como agir e um forte dilema apareceu desde os primeiros casos e os possíveis impactos de medidas como distanciamento social ou *lockdown*.

A contradição entre “salvar vidas” e “salvar a economia” foi uma constante discussão durante todo o ano de 2020 e ainda em 2021 e 2022, afinal, quais medidas poderiam garantir o fator humanitário e também o fator econômico?

Em contexto pandêmico, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu normativas para os países, de modo a atender para as demandas exigidas, como auxílio emergencial, médico e sanitário, em conformidade e respeito aos direitos humanos (OMS, 2020). Vale ressaltar que as medidas sanitárias possuíram um caráter emergencial, visando o máximo de proteção para todas as pessoas frente à contaminação da COVID-19 (RIBEIRO, & CABRAL, 2020).

Diversos estudos na área de infectologia (ALVAREZ, ARGENTE E LIPPI, 2020; LAU ET AL., 2020) apontam como uma solução de controle e contenção das fatalidades da COVID-19, a utilização da política de *Lockdown* por parte do governo. Essa política consiste em um planejamento dinâmico de controle do problema (ALVAREZ, ARGENTE E LIPPI, 2020), em que compreende o fracionamento das infecções por coronavírus por parte da população com o objetivo de não superlotar os leitos de UTI e hospitais públicos e privados, dessa forma, evitando o colapso do sistema de saúde. A ideia da política consiste na ampliação de um bloqueio econômico, resguardando apenas serviços essenciais, como alimentação e saúde, por exemplo.

Segundo Alvarez, Argente e Lippi (2020), uma política ideal, seria um bloqueio severo de duas semanas, após o surto, resguarda 60% da população após um mês, sendo assim, acredita-se que o bem-estar da população, sob uma postura ótima, equivale a 2% do PIB. A maioria dos países adotou a estratégia de *Lockdown*, entre esses a China que, após a imposição do bloqueio econômico, observou uma significativa diminuição na taxa de crescimento dos casos no país, além de aumentar o tempo de duplicação dos casos (LAU ET AL., 2020).

Nesse contexto de discussão, entretanto, Santos (2020, p 15) afirma que “qualquer quarentena é em sua maior parte discriminatória”, ou seja, é mais complicado para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo de profissionais cuidadores, cujo intuito é tornar possível a quarentena ao conjunto da população. Também a condição econômica privilegiada beneficia as pessoas com bons planos de saúde que também podem trabalhar ou ensinar de casa e estão confortavelmente isolados. Numa outra perspectiva, milhões de trabalhadores com baixos salários, trabalhadores rurais, desempregados e sem teto “estão jogados aos lobos” (DAVIS, 2020), tendo a difícil decisão entre subsistência ou proteção.

Verifica-se, entretanto, a partir dos estudos da literatura, indícios que nos levam ao contexto deste estudo, sobretudo na identificação da percepção das pessoas em relação ao aspecto humanitário e econômico e no papel de elementos do bem-estar no enfrentamento de crises. As pesquisas, assim como esta, revelam a priorização dos valores econômicos em detrimento dos aspectos humanitários, cujo entendimento se evidenciou entre os profissionais cuidadores de idosos e por meio do relato de estudo sobre a evidência da crise do humanismo, percebendo-se assim, mudanças de concepção de vida e de mundo acerca de aspectos norteadores e balizadores.

De fato, a situação pandêmica nos trouxe um dilema ético-político, em que economistas passam a propor reflexões acerca do papel do estado nesse processo de “quantificação do valor de uma vida comparada à perda do nível de atividade” (MARCONI, 2020). Dessa forma, foi proposto o investimento em políticas públicas de complementação de renda e manutenção do emprego, a fim permitir subsídios para impedir um colapso econômico, mas também garantir a questão humanitária “eticamente injustificável” (MARCONI, 2020). Vale ressaltar que, apesar de algumas medidas terem sido tomadas, como o Programa de Auxílio Emergencial (GOV.BR, 2021) e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (GOV.BR, 2021), a economia brasileira teve uma queda de 3,8% (IBGE, 2020), previsto por economistas, devido ao aumento “no gasto público, elevando o nível da dívida em relação ao PIB” (DE LIMA & FREITAS, 2020).

Dessa forma, diante dessa realidade dicotômica, presente no cenário de Pandemia, o objetivo deste estudo é realizar a validação da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19, de modo a um entendimento sobre a realidade do cenário brasileiro a partir de dois estudos.

2.1 PRIMEIRO ESTUDO: ESTRUTURA FATORIAL DA MEDIDA DE PRIORIDADES NA PANDEMIA DA COVID-19

2.1 Método

2.1.1 Participantes

Participaram deste estudo 227 pessoas da população geral com idade média de 35 anos (DP = 12,11), majoritariamente do sexo feminino (78,4%), solteiras (55,5%), católicas (38,3%), nível escolar correspondente a pós-graduação (52,4%) e nível socioeconômico autodeclarado como médio (35,3%). Tratou-se de amostra de conveniência.

2.1.2 Instrumentos

Os participantes preencheram um instrumento composto de duas partes: dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, religião, nível escolar e nível socioeconômico declarados), disponibilizados ao final, e instrumento psicométrico *Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19* (EPHE). Esta se compõe de seis itens, respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente) (Gouveia et al., 2021).

2.1.3 Procedimento

A pesquisa foi parte de um minicurso de extensão *online* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), denominado “A felicidade está aqui”. A primeira etapa de inscrição do minicurso era a participação nesta escala. O instrumento foi autoaplicável, devendo o participante previamente assinalar concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo os preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde (Resoluções 466/12 e 510/16), dando-se a alternativa de abandonar o estudo a qualquer momento, além de oferecer um endereço para contato dos pesquisadores, em caso de dúvida. Em média, cinco minutos foram suficientes para concluir a participação no estudo.

2.1.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio do SPSS (versão 21). Realizaram-se análises descritivas para a caracterização da amostra (frequência, médias e desvios padrão), além da análise dos componentes principais (ACP) e dos cálculos de consistência interna (i.e., *Alfa* de Cronbach e *Ômega* de McDonald).

2.2 Resultados

Inicialmente, evidenciou-se uma adequação para realizar uma análise fatorial com os dados, observando-se indicadores que atestam esta condição: $KMO = 0,76$ Teste de

Esfericidade de *Bartlett*, $\chi^2 (15) = 403,39$, $p < 0,000$. Decidiu-se, então, realizar uma análise dos componentes principais, fixando rotação *varimax*, porém sem definir número de fatores. No caso, observaram-se dois fatores com três itens cada um, explicando conjuntamente 68,8% da variância total. O fator I foi nomeado como prioridade humanitária, explicando 22,0% da variância e tendo alfa de *Cronbach* de 0,78 (Ômega de *McDonald* de 0,78). A tabela 1, a seguir, descreve os itens e suas cargas fatoriais em cada fator, enquanto o fator II denominado como *prioridade econômica*, explicando 46,7% da variância e tendo *Alfa* de *Cronbach* de 0,73 (Ômega de *McDonald* de 0,70).

Conteúdo dos Itens	(λ)	(λ)	h^2
2. Economia se recupera, a vida não.	0,81	- .18	.68
3. A vida das pessoas deve ser colocada à frente de questões econômicas.	0,77	- .55	.60
6. Precisamos priorizar salvar a vida das pessoas, independente do que isto custe.	0,81	- .18	.68
4. Deveríamos dar prioridade a economia para evitar consequências graves posteriormente.	-0,26	.84	.78
5. Se não optarmos por priorizar a economia durante esta pandemia, muitos negócios irão fechar.	0,73	.84	.71
1. A economia deveria ser a principal preocupação durante esta pandemia da COVID-19.	-0,33	.76	.69

Nota: λ = saturações fatoriais; h^2 = comunalidades.

Tabela 1. Estrutura fatorial da medida de prioridades na pandemia da Covid-19

2.3 Discussão Parcial

Conforme os resultados anteriormente descritos, a Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19 se mostrou adequada para identificar se os participantes priorizam elementos econômicos ou humanitários diante da pandemia, estando coerentes com o que se recomenda como adequação psicométrica de escalas (FIGUEIREDO & SILVA, 2010; MAROCO & GARCIA-MARQUES, 2006). Desta forma, constata-se evidências de validade fatorial e consistência interna desta escala, que poderá ser empregada em estudos futuros. Não obstante, considerando a natureza exploratória das análises, decidiu-se realizar um segundo estudo, testando a adequação da estrutura apresentada a fim de um maior amadurecimento e entendimento da ferramenta de análise.

3 I SEGUNDO ESTUDO: COMPROVAÇÃO DA ESTRUTURA DA ESCALA DE PRIORIDADES NA PANDEMIA DA COVID-19

3.1 Método

3.1.1 Participantes

Participaram deste estudo 227 pessoas da população geral, com idade média de 41 anos (DP = 12,73), sendo a maioria do sexo feminino (82,8%), solteira (42,7%), católica (50,2%), nível acadêmico de pós-graduação (46,3%) e nível socioeconômico médio (35,3%) declarados. Tratou-se de amostra de conveniência.

3.1.2 Instrumentos e Procedimento

Todos os participantes responderam aos mesmos instrumentos e foi adotado procedimento de pesquisa similar ao do **Estudo 1**. Além disso, incluíram-se os instrumentos a seguir, que, no conjunto de medidas, demandaram uma média de 20 minutos para serem respondidos, que segue abaixo:

Escala de Positividade. É uma medida de autorrelato composta por oito itens (e.g., Eu tenho muita fé no futuro; Eu estou satisfeito com a minha vida.), respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente) (ET AL. 2012)). Sua adaptação ao contexto brasileiro foi realizada por Souza (2014).

Questionário de Gratidão (QG-6). Compreende medida de autorrelato composta por seis itens [e.g., Sou grato(a) por muitas coisas na vida; Se tivesse que listar tudo pelo que sou grato(a), esta seria uma lista muito longa.], respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente) (MCCULLOUGH ET AL., 2002), tendo sido adaptado ao contexto brasileiro por Gouveia et al. (2021).

Escala de Satisfação com a Vida. Esta é uma medida de autorrelato composta por cinco itens (e.g., As condições da minha vida são excelentes; Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.), respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 (Não me descreve) a 5 (Descreve-me totalmente) (DIENER ET AL., 1985), tendo sido adaptada ao contexto brasileiro por Gouveia et al. (2009).

Escala de Afetos Positivos e Negativos. Esta escala de autorrelato foi elaborada em contexto brasileiro por Gouveia et al. (2019), composta por dez itens igualmente distribuídos entre afetos positivos (e.g., divertido, feliz) e negativos (e.g., deprimido, frustrado). Estes foram respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 (Totalmente improvável) a 7 (Totalmente provável), indicando o quanto provável que a pessoa tenha experimentado cada afeto nos últimos 30 itens.

3.1.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados com o SPSS (versão 21) e o Jasper (versão 0.14.1.) Inicialmente, calcularam-se estatísticas descritivas para caracterização da amostra (frequência, médias e desvios padrão). Posteriormente, realizaram-se análises fatoriais confirmatórias adotando o estimador *Maximum Likelihood* (ML), considerando os seguintes índices de ajuste (ANUNCIACÃO, 2018; BYRNE, 2010, 2012; HU & BENTLER, 1999; KLINE, 2016; MARÔCO, 2010): a razão χ^2/df (sendo considerados valores satisfatórios entre 1 e 3), o *Comparative Fit-Index* (CFI) e o *Tucker Lewis Index* (TLI) (com valor adequado de 0,90 ou superior); e o *Root-Mean-Square Error of Aproximation* (RMSEA) (recomendando-se valores inferiores a 0,08). Com o propósito de comparar modelos alternativos, tiveram-se em conta os seguintes índices: $\Delta\chi^2$ (diferença entre os qui-quadrados dos modelos), *Consistent Akaike Information Criterion* (AIC) e *Expected Cross Validation Index* (ECVI). Diferença significativas do $\Delta\chi^2$ penaliza o modelo com maior χ^2 e valores menores de CAIC e ECVI sugerem um modelo mais adequado.

3.2 Resultados

Inicialmente, testou-se o modelo com um único fator, reunindo os seis itens da medida de prioridades no contexto da pandemia da Covid-19. Os resultados deste modelo alternativo foram: $\chi^2(9) = 109,21$, $p < 0,001$, $CFI = 0,75$, $TLI = 0,58$ e $RMSEA = 0,221$ (IC90% = 0,185-0,260). Posteriormente, testou-se o modelo inicialmente presumido, composto de dois fatores de prioridades (econômicas e humanitárias); os resultados desta análise foram mais promissores: $\chi^2(8) = 12,14$, $p < 0,145$, $CFI = 0,99$, $TLI = 0,98$ e $RMSEA = 0,048$ (IC90% = 0,000-0,099). Decidiu-se, ainda, comparar diretamente estes modelos, tendo sido os resultados favoráveis ao bifatorial [$\Delta\chi^2(1) = 97,05$, $p < 0,001$]; este também apresentou menor CAIC e ECVI (3692,09 e 0,17, respectivamente) que o modelo unifatorial (3788,16 e 0,59, respectivamente).

Os itens do modelo bifatorial apresentaram saturações (λ) estatisticamente diferentes de zero ($p < 0,001$). O primeiro fator, *prioridade humanitária*, apresentou alfa de Cronbach de 0,72, enquanto o segundo, *prioridade econômica*, teve alfa de Cronbach de 0,73. Comparando os alfas destes dois fatores com aqueles observados no estudo anterior, não foi observada qualquer diferença: prioridade humanitária ($M = 2,18$, $p > 0,05$) e prioridade econômica ($M < 1$, $p > 0,05$). A estrutura fatorial correspondente pode ser comprovada na **Figura 1** a seguir.

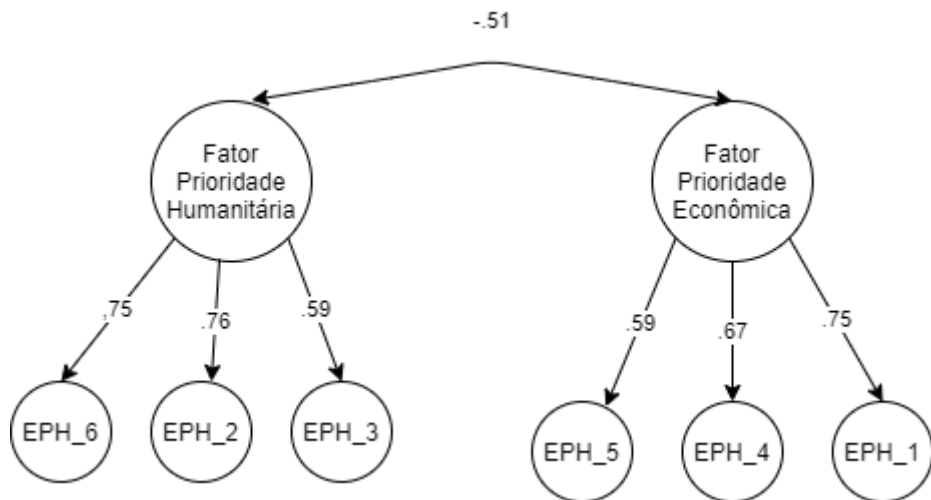


Figura 1. Modelo Bifatorial da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19

Por fim, procurando reunir evidências acerca da validade discriminante da escala, decidiu-se correlacionar suas pontuações com indicadores de bem-estar afetivo. Os resultados desta análise podem ser observados na **Tabela 2** a seguir. Conforme é possível verificar nesta tabela, o fator prioridade humanitária não se correlacionou com qualquer dos quatro indicadores (i.e., positividade, gratidão, satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos), tendo o fator prioridade econômica apenas correlacionado com o feito positividade ($r = 0,17$, $p < 0,05$) e gratidão ($r = 0,19$, $p < 0,01$). Ressalta-se que estas correlações, individualmente, não correspondem a 4% da variância entre prioridades e bem-estar.

	Fator Prioridade Humanitária	Fator Prioridade Econômica
Positividade	0,16	0,17*
Gratidão	0,12	0,19**
Satisfação com a vida	-0,01	0,06
Afetos Positivos	-0,02	0,06
Afetos Negativos	-0,06	-0,01

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$ (teste bicaudal)

Tabela 2. Correlatos de bem-estar subjetivo dos fatores de prioridades na pandemia da Covid-19

3.3 Discussão Parcial

Os índices de adequação da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na

Pandemia da COVID-19, a partir do comparativo entre modelos, indicaram que o modelo Bifatorial é o modelo mais adequado na composição da estrutura fatorial (BYRNE, 2012; HU & BENTLER, 1999; KLINE, 2016; MARÔCO, 2010). Além disso, os valores de Consistência interna do modelo foram satisfatórios em relação à literatura especializada (RICHARDSON ET AL., 1999; FIELD, 2009).

Tais modelos de análise ajudaram a perceber as correlações entre os construtos trabalhados, bem como a identificar os inter-relacionamentos entre as variantes, possibilitando o entrelaçamento de pontos mais assertivos.

4 | DISCUSSÃO GERAL

O cenário pandêmico trouxe novidades, dificuldades e novas percepções diante da realidade. Um aspecto inovador desta pesquisa foi correlacionar tais elementos que foram os aspectos humanitários e econômicos, com pressupostos da Ciência do Bem-estar: positividade, gratidão, satisfação com a vida e a escala de afetos positivos e negativos.

Percebeu-se a partir das reflexões que o objetivo do presente estudo de validação da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19 foi cumprido, visto que ela se mostrou válida e fidedigna ao cenário vivido.

O aspecto da prioridade humanitária, evidenciado neste estudo, permite o vínculo com os pressupostos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1984), uma medida que garante a todo ser humano o direito à vida, assim como, 'Saúde e Bem-estar' (meta 3.8 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ONU, 2015). A fim de garantir tais direitos, a atuação da Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe um desenvolvimento paralelo econômico e social, isso porque "a promoção e a proteção da saúde dos povos são essenciais para o contínuo desenvolvimento econômico e social, como também contribui para a melhor qualidade de vida e para a paz mundial" (ALMA-ATA, 1978, p. 01). Dessa forma, esse entendimento norteador propicia a conciliação de um desenvolvimento econômico-humanitário, por meio da Declaração de "Alma-ata", um programa de saúde para todos, visando promover políticas sociais visando o direito à saúde (MATTA, 2005).

É evidente que estamos passando por um contexto de risco atípico. Mediante essa realidade, Paludo e Koller (2006) refletem sobre a vivência da gratidão nesses contextos de adversidade. Estudos como o de Coffman (1996), relatam a existência de gratidão em famílias devastadas pelo furacão *Andrew* em 1992, assim como o de Gordon, Musher-Eizenman, Holub e Dalrymple (2004), que encontrou a gratidão em crianças após o ataque terrorista de 11 de setembro. Dessa forma, a gratidão mostra-se efetiva para a promoção do bem-estar em momentos de adversidade, demonstrando, assim, que em momentos de desventuras extremas, a gratidão se mantém e se reaviva entre os seres humanos.

Assim como a gratidão, a positividade ou pensamento positivo, pode ser uma

estratégia de enfrentamentos aos desafios da vida (FREDRICKSON, 2010). Isso porque, diferentemente da evitação experiencial (SEÇER ET AL., 2020), o enfrentamento propicia resultados adaptativos (LOPEZ ET AL., 2020). Em um estudo recente, foi possível observar a positividade como uma estratégia de enfrentamento frente à pandemia e que prevê uma postura extremamente contributiva para saúde mental (JAREGO ET AL., 2021).

Portanto, apesar da correlação significativamente positiva entre o Fator Prioridade Econômica e Positividade (,17) e Fator Prioridade Econômica e Gratidão (,19), encontra-se compreensão acadêmica devido a essas serem estratégias de enfrentamento frente a contextos de risco caótico, evidente em uma situação de pandemia mundial, sendo também, formas salutares de ressignificação e resiliência, confirmando a Ciência do bem-estar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi satisfatório e apresentou êxito, pois foi possível validar a Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19. Ademais, foi discutido acerca da dicotomia econômico-humanitária a partir de diferentes perspectivas, assim como a necessidade de pensar estratégias de enfrentamento para a Pandemia da COVID-19.

Percebeu-se novas formas de enfrentamento diante de fatores catastróficos, que é o cenário pandêmico, e a existência da gratidão e da positividade como fatores importantes. Consta-se, então, que os elementos da ciência do bem-estar, como a gratidão e a positividade, são essenciais para esse processo de restabelecimento e continuidade para uma vida saudável. Dessa forma, percebe-se que o ser humano possui inúmeras facetas e uma capacidade de readaptação e flexibilização diante dos acontecimentos impostos ao longo da vida.

Acredita-se que, a partir da continuidade de novos estudos, percepções diferentes sejam encontradas de modo a discutir a relação entre Prioridade Humanitária-Econômica e os demais construtos psicológicos levando a entendimentos mais detalhados e específicos.

REFERÊNCIAS

ALMA-ATA. **de Alma Ata sobre Cuidados Primários**, 1978. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. acesso em: 30 fev. 2021.

ALVAREZ, Fernando; ARGENTE, David; LIPPI, Francesco. A simple planning problem for COVID-19 lock-down, testing, and tracing. **American Economic Review: Insights**, v. 3, n. 3, p. 367-82, 2021.

ANUNCIACAO, Luis. An overview of the history and methodological aspects of psychometrics. **Journal for ReAttach Therapy and Developmental Diversities**, v. 1, n. 1, 2018.

BYRNE, Barbara M. Choosing structural equation modeling computer software: Snapshots of LISREL, EQS, AMOS, and Mplus. 2012.

BYRNE, Barbara M. Structural equation modeling with AMOS: basic concepts, applications, and programming (multivariate applications series). **New York: Taylor & Francis Group**, v. 396, n. 1, p. 7384, 2010.

CAPRARA, Gian Vittorio et al. The positivity scale. **Psychological assessment**, v. 24, n. 3, p. 701, 2012.

COFFMAN, Sherrilyn. Parents' struggles to rebuild family life after hurricane Andrew. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 17, n. 4, p. 353-367, 1996.

COVID-19 Data Explorer, **Our World in Data**, Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. acesso em: 6 abr. 2022.

DAVIS, Mike. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. Coronavírus e a luta de classes. Brasil: **Editores Terra Sem Amos**, 5-12, 2020.

DE LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. Boitempo Editorial, 2020.

DIENER, E. D. et al. The satisfaction with life scale. **Journal of personality assessment**, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística usando o SPSS-5**. Penso Editora, 2009.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JR, J. A. Vision beyond reach: an introduction to factor analysis. **Public opinion**, v. 16, n. 1, p. 160-185, 2010.

FREDRICKSON, Barbara. **Positivity: Groundbreaking research to release your inner optimist and thrive**. Simon and Schuster, 2010.

G1. "A prioridade é salvar vidas", diz Almeida, secretário do Tesouro Nacional, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/blog/ana-flor/post/2020/04/16/temos-que-ouvir-area-da-saude-nao-economistas-diz-secretario-do-tesouro-sobre-isolamento.ghtml>. acesso em: 28 fev. 2021.

GORDON, Anne K. et al. What are children thankful for? An archival analysis of gratitude before and after the attacks of September 11. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 25, n. 5, p. 541-553, 2004.

GOUVEIA, Valdiney V. et al. Gratitude Questionnaire (GQ-6): Evidence of construct validity in Brazil. **Current Psychology**, v. 40, n. 5, p. 2481-2489, 2021.

_____. Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the satisfaction with life scale (SWLS) in five Brazilian samples. **Social Indicators Research**, v. 90, n. 2, p. 267-277, 2009.

_____. Scale of positive and negative affects (EAPN-10): evidence of its psychometric adequacy. **Trends in Psychology**, v. 27, p. 189-203, 2019.

GOV.BR. "Economia não pode parar", diz Bolsonaro ao setor produtivo brasileiro, disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/economia-nao-pode-parar-diz-bolsonaro-ao-setor-produtivo-brasileiro>. acesso em: 6 abr. 2021.

_____. Combate à Covid-19, Ministério da Cidadania, disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/covid-19>. acesso em: 6 abr. 2022.

_____. Receita Federal define regras sobre Pronampe 2021, Receita Federal, disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/receita-federal-define-regras-sobre-pronampe-2021>. acesso em: 30 abr. 2021.

HU, L., & BENTLER, P. Cutoff criteria for fit indices in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1-55, 1999.

IBGE. (2020). *Produto Interno Bruto - PIB*. Ibge.gov.br. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. acesso: 10 nov. 2021

JAREGO, Margarida et al. Do coping responses predict better/poorer mental health in Portuguese adults during Portugal's national lockdown associated with the COVID-19?. **Personality and Individual Differences**, v. 175, p. 110698, 2021.

KLINE, Rex B. **Principles and practice of structural equation modeling**. Guilford publications, 2015.

LAU, Hien et al. The positive impact of lockdown in Wuhan on containing the COVID-19 outbreak in China. **Journal of travel medicine**, 2020.

LÓPEZ, J. et al. Psychological well-being among older adults during the COVID-19 outbreak: A comparative study of the young-old and the old-old adults. **International psychogeriatrics**, v. 32, n. 11, p. 1365-1370, 2020.

MARCONI, Nelson. A falsa dicotomia e o papel do Estado. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 74, n. 4, p. 34-35, 2020.

MARÔCO, J. Análise de equações estruturais Lisboa. **Portugal: ReportNumber**, 2010.

_____; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. **Laboratório de psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006.

MATTA, Gustavo Corrêa. A Organização Mundial da Saúde: do controle de epidemias à luta pela hegemonia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 371-396, 2005.

MBEMBE, Achille. La era del humanismo está terminando. **7 ensayos. Revista Latinoamericana de Sociología, Política y Cultura**, n. 1, p. 97-100, 2020.

MCCULLOUGH, Michael E.; EMMONS, Robert A.; TSANG, Jo-Ann. The grateful disposition: a conceptual and empirical topography. **Journal of personality and social psychology**, v. 82, n. 1, p. 112, 2002.

OMS. Relatório de situação da OMS. 20 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/22/novo-coronavirus-resumo-e-traducao-oms-22jan20-nucom.pdf>. acesso em: 4 jul. 2020

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução, v. 217, 1948.

_____. Resolución aprobada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015. Resolución 70/1. Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1_es.pdf acesso em: 14 jul. 2020

PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. Gratidão em contextos de risco: uma relação possível?. 2006.

PETO, Julian et al. Universal weekly testing as the UK COVID-19 lockdown exit strategy. **The Lancet**, v. 395, n. 10234, p. 1420-1421, 2020.

PORSSE, Alexandre A. et al. Impactos Econômicos da COVID-19 no Brasil. **Nota Técnica NEDUR-UFPR**, v. 1, p. 44, 2020.

RIBEIRO, Mayra Thais Andrade; CABRAL, Cristiane Helena de Paula Lima. A dignidade humana frente às medidas sanitárias restritivas da OMS e dos estados em tempos de pandemia. **Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem Fronteiras**, v. 2, n. 1, p. e20200102-e20200102, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas (334 pp.). **São Paulo: Editora Atlas**, 1999.

SEÇER, İsmail; ULAŞ, Sümeyye; KARAMAN-ÖZLÜ, Zeynep. The effect of the fear of COVID-19 on healthcare professionals' psychological adjustment skills: mediating role of experiential avoidance and psychological resilience. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 2784, 2020.

SILVA, Lucas; FIGUEIREDO FILHO, Dalson; FERNANDES, Antônio. The effect of lockdown on the COVID-19 epidemic in Brazil: evidence from an interrupted time series design. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00213920, 2020.

SOUZA, Roosevelt Vilar Lobo de et al. The positivity dimension of well-being: Adaptation and psychometric evidence of a measure. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 24, p. 305-312, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

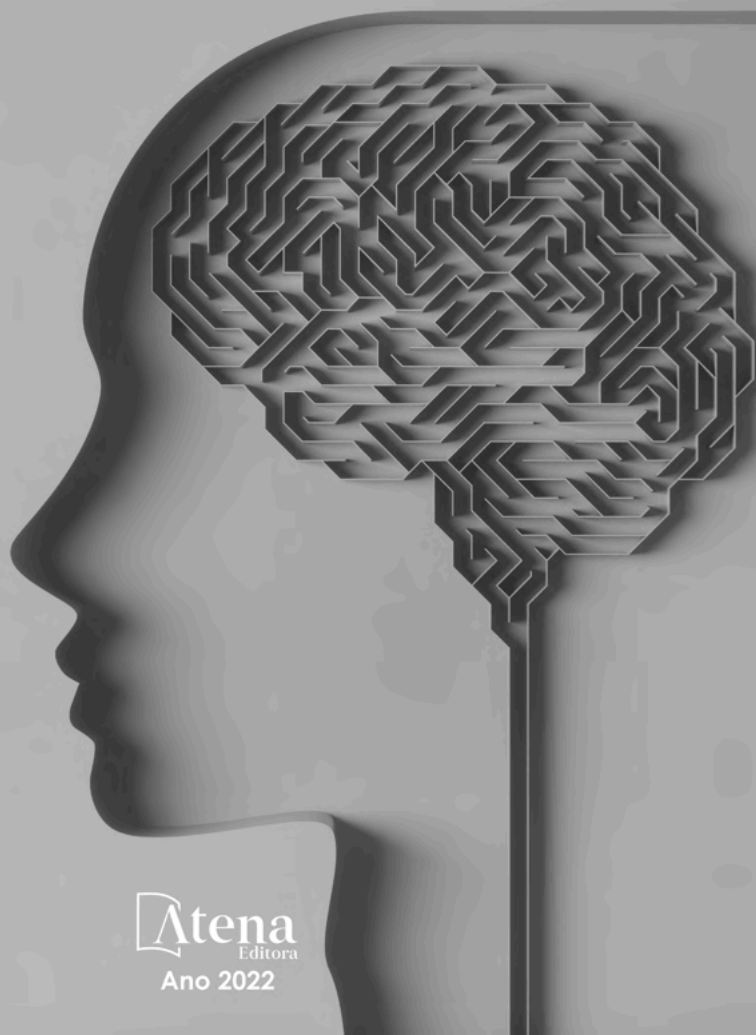
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022